

O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA POLÍTICA, NA DEMOCRACIA E NAS GUERRAS

Thiago Gabriel Marques Rodrigues¹
Andressa Rezende Silva¹
Luann Cláudio Pereira Soares¹
Pollyana dos Reis Pereira Fanstone¹
Mariana Rezende Maranhão da Costa¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

A tecnologia contemporânea trouxe consigo uma maior praticidade e conectividade em diversas áreas, como as esferas econômicas, políticas, sociais e culturais. No entanto, o expressivo aumento de usuários nos meios de comunicação facilitou a disseminação de notícias falsas. Isso faz com que muitas pessoas, afetadas emocionalmente, acreditem nas informações divulgadas e compartilhe essa notícia. Diante disso, as redes sociais têm o poder de difundir e influenciar os usuários, gerando impactos significativos em temas de grande importância para a sociedade e na dignidade dos indivíduos. Neste trabalho, discutiremos como as redes sociais podem propagar fake news e seus impactos graves na sociedade, trazendo exemplos claros dessa questão nos cenários brasileiro e americano. Este estudo fundamenta-se em uma pesquisa explicativa sobre o papel das redes sociais na disseminação de fake news, complementada por análises quanti-quali em pesquisas exploratórias bibliográficas, além de notícias relacionadas ao uso das redes sociais para a propagação de fake news. Assim, com a internet amplamente acessível, torna-se essencial estar atento à circulação de fake news nas redes sociais, que contribuem para a disseminação da desinformação e influenciam questões essenciais para a população, inclusive a dignidade dos usuários afetados.

Palavras-chave: política; fake news; eleição; presidente.

INTRODUÇÃO

A disseminação de notícias falsas, popularmente conhecidas como *fake news*, tornou-se um dos maiores desafios da era digital, afetando diretamente a política, a democracia e até mesmo a condução de conflitos internacionais. O fenômeno, embora não seja novo, ganhou proporções inéditas com o advento da internet, das redes sociais e da lógica algorítmica que privilegia conteúdos sensacionalistas e polarizadores.

¹ Graduando em Engenharia de Software na Universidade Evangélica de Goiás.

¹ Técnica em Informática pelo Instituto Federal de Goiás-Campus Uruaçu, graduando em Engenharia de Software na Universidade Evangélica de Goiás.

¹ Graduando em Direito na Universidade Evangélica de Goiás.

¹ Graduada em Ciência da Computação e Mestra em Educação

¹ Dra. Mariana Rezende Maranhão da Costa
Professora e advogada

Nesse contexto, a sociedade globalizada e interconectada, definida por Marshall McLuhan como “aldeia global”, potencializou a velocidade e o alcance da desinformação, criando um ambiente propício para a manipulação da opinião pública, para a erosão da confiança nas instituições e para a intensificação da polarização social.

Ao longo das últimas décadas, inúmeros episódios demonstraram o poder destrutivo da desinformação, desde crises ambientais, como a ocorrida em São Paulo durante a escassez hídrica de 2014-2016, até acontecimentos de impacto mundial, como a pandemia de COVID-19 e as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016.

Em todos esses casos, as *fake news* interferiram diretamente na percepção da realidade, influenciando decisões políticas, sociais e econômicas. Além disso, a utilização de recursos tecnológicos como *big data*, inteligência artificial e *deepfake* intensifica o alcance e a sofisticação dessas práticas, transformando-as em ferramentas estratégicas tanto para indivíduos quanto para Estados.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível compreender os mecanismos que favorecem a propagação de notícias falsas e os impactos gerados na democracia e na ordem internacional. O estudo propõe-se a analisar o fenômeno sob múltiplas perspectivas, ressaltando que o combate à desinformação exige não apenas regulamentação estatal e medidas institucionais, mas também a promoção da educação midiática e a responsabilidade compartilhada entre governos, empresas de tecnologia e sociedade civil.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo realiza uma pesquisa explicativa para articular ideias existentes sobre a disseminação de fake news, utilizando dados quantitativos e qualitativos obtidos em plataformas científicas como o Google Acadêmico e análises de notícias para ilustrar como essas informações se espalham nas redes sociais.

A combinação de pesquisas bibliográficas e revisões criteriosas ajuda a consolidar a compreensão do impacto do uso massivo das redes sociais no

compartilhamento de informações, muitas vezes sem análise crítica, e como isso contribui para a propagação de fake news.

A análise inclui tanto o contexto brasileiro quanto o norte-americano, demonstrando que as redes sociais são principais veículos para fake news e evidenciando os impactos na dignidade dos indivíduos e na democracia.

RESULTADOS

A partir de dados expostos e noticiados ao redor do mundo, é perceptível o impacto que uma única fake news em um determinado público pode causar, sendo: discórdia, desinformação, interferências na política e confusões, entre outros, como foi o caso das eleições presidenciais estadunidenses. No entanto, essa problemática começa a se enquadrar em outra temática, aderente a um direito constitucional de todo cidadão brasileiro, a chamada liberdade de expressão, constada no Art. 1º da Lei Federal nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967. Logo, toda a jornada e resultados deste estudo irão contribuir para o entendimento do leitor, de modo como o governo deve apresentar-se adiante essa questão de forma imparcial, transparente e legal.

CONCLUSÃO

Portanto, a partir de pesquisas bibliográficas e eventos que se deram como causa da problemática abordada, é palpável o impacto das tecnologias, especialmente na disseminação de informações por meio de canais de entretenimento, como as redes sociais.

Conforme mencionado anteriormente, as mídias digitais desempenham e possuem um papel crucial, notadamente na manipulação midiática de certos grupos sociais, o que pode levar ao alcance dos objetivos de indivíduos que se beneficiam dessas práticas.

Em um mundo aparentemente ligado às internet e conectado às informações passadas e diárias, qualquer grupo social, hodiernamente, consegue usufruir desses aspectos para seus próprios interesses.

Aplicativos, sites, redes sociais e até mesmo o uso dissimulado de Inteligência Artificial são ferramentas principais para essas práticas de incitação pública.

Ocorrências, como também a Deepfake feita ao nome do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky em relação aos conflitos com a Rússia, mostram que as publicações de fake news possuem consequências negativas para a dignidade das pessoas atingidas e para o processo democrático, em qualquer que seja a área, principalmente devido à ausência da análise crítica ao uso de informações digitais.

Assim, é fundamental promover e incentivar a alfabetização midiática na sociedade, estimulando a verificação da veracidade das informações antes de seus compartilhamentos, seja por meio digital ou oral.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Núcleo de Pesquisas em Direito da UniEVANGÉLICA (NPDU) pelo suporte na realização das pesquisas e análise dos dados. O NPDU é financiado pelas seguintes agências de fomento: UniEVANGÉLICA, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOVET, A.; MAKSE, H. A. Influence of fake news in Twitter during the 2016 US presidential election. *Nature Communications*, v. 10, n. 1, p. 7–15, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41467-018-07761-2>. Acesso em: 3 out. 2024.

GIBSON, W. *Neuromancer*. New York: Ace Books, 1984. Disponível em: <https://www.penguinrandomhouse.com/books/315735/neuromancer-by-william-gibson/>. Acesso em: 3 out. 2024.

LAGO, C.; BENETTI, M. *Desinformação nas redes sociais: impactos sociais e políticos*. São Paulo: Editora da USP, 2016. Disponível em: <https://www.usp.br/edusp/>. Acesso em: 3 out. 2024.

MIHAILIDIS, P. *Civic media literacies: Re-imagining human connectivity in a digital world*. New York: Routledge, 2018. Disponível em: <https://www.routledge.com/Civic-Media-Literacies-Re-imagining-Human-Connectivity-in-a-Digital-World/Mihailidis/p/book/9781138501960>. Acesso em: 3 out. 2024.

MULHER espancada após boatos em rede social morre em Guarujá, SP. *G1*, 2014. Disponível em: <https://glo.bo/1j1X0xS>. Acesso em: 3 out. 2024.

MULHER foi espancada até a morte no Guarujá por causa de boato na internet. *R7*, 7 maio 2014. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/mulher-foi-espancada-ate-a-morte-no-guaruja-por-causa-de-boato-na-internet-07052014/>. Acesso em: 3 out. 2024.

SHEARER, E.; GOTTFRIED, J. News use across social media platforms 2016. Pew Research Center, 2016. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/journalism/2016/05/26/news-use-across-social-media-platforms-2016/>. Acesso em: 3 out. 2024.

SUROWIECKI, J. *The Wisdom of Crowds*. New York: Anchor Books, 2004. Disponível em: <https://www.penguinrandomhouse.com/books/178186/the-wisdom-of-crowds-by-james-surowiecki/>. Acesso em: 3 out. 2024.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. *Science*, v. 359, n. 6380, p. 1146–1151, 2018. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aap9559>. Acesso em: 3 out. 2024.

WATTS, D. J.; STROGATZ, S. H. Collective dynamics of ‘small-world’ networks. *Nature*, v. 393, n. 6684, p. 440–442, 1998. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/30918>. Acesso em: 3 out. 2024.

WAKEFIELD, Jane. Presidentes deepfake usados na guerra Rússia-Ucrânia. *BBC News*. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/technology-60780142>. Acesso em: 1 set. 2025.